

Aprofundamento em Geografia

Brasil nas organizações internacionais

Aula 7
3º Bimestre

3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente

- Urbanização mundial: evolução e redes urbanas
- Cidades globais e megacidades

semana
1

- Segregação urbana e gentrificação
- Moradia precária e mobilidade nas cidades

semana
2

- Expansão do BRICS
- Preparação do jogo: negociações comerciais e geopolíticas

semana
3

- Cidades inteligentes e inclusão digital
- **Metrópoles, regiões metropolitanas e gestão urbana**

semana
4

Você está aqui!

- **Brasil nas organizações internacionais**
- Principais blocos econômicos mundiais

semana
5

semana
6

- Regras do jogo: negociações comerciais e geopolíticas
- Hora do jogo: negociações comerciais e geopolíticas



Objetivos da aula

- Analisar o papel do Brasil nas organizações internacionais;
- Avaliar a importância das organizações internacionais para o Brasil.



Habilidades

- Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais e promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.



Conteúdos

- Relação entre o Brasil e as organizações internacionais;
- Contribuições para o comércio internacional, a preservação ambiental, a segurança global e as políticas de saúde pública;
- O Brasil e suas atuações em fóruns globais: mediação, proposição de acordos e defesa de interesses nacionais.



Recursos didáticos

- Computador

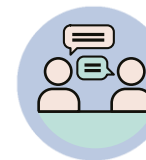


Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

O Brasil é um dos 51 membros fundadores da ONU (1945) e, ao lado do Japão, é o país que mais **vezes participou do Conselho de Segurança como membro não permanente**: São 11 mandatos ao longo da história.



COM SUAS PALAVRAS

1. Na sua opinião, por que é importante para o Brasil estar presente nessas organizações internacionais?



© Getty Images

Disponível em:
https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Logo_of_the_United_Nations.png. Acesso em: 04 fev. 2026.

**Construindo
o conceito**

Importância das OIs para o Brasil



© Getty Images

As Organizações Internacionais (OIs) desempenham papel fundamental na política externa brasileira, **promovendo cooperação, desenvolvimento econômico e segurança global.**

Dessa forma, as OIs não apenas facilitam o diálogo diplomático, **mas também ajudam o país a alcançar seus objetivos geopolíticos** em um contexto de governança na era da globalização.

Fonte: SCHMITZ; KLEMIG, 2021.

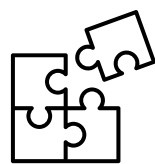
Continua ...

Construindo o conceito

Papel das Ols no Brasil

As Ols atuam em diversas áreas em nosso país, como educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e desenvolvimento econômico.

Além disso, no cenário contemporâneo, marcado pela **crescente interdependência entre os países**, o Brasil utiliza essas instituições como plataformas estratégicas para:



▶ **facilitar a negociação e a cooperação global;**



▶ **fortalecer o multilateralismo;**



▶ **gerar influência geopolítica e econômica.**



© Getty Images

Imagens Power Point

Fonte: SCHMITZ; KLEMIG, 2021.

Construindo o conceito

Âmbitos de atuação do Brasil

O Brasil é um agente diplomático **bastante ativo na esfera internacional**, participando de diversas organizações internacionais, tanto em âmbito global quanto regional. Por exemplo.



Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/240688-onu-assina-novo-marco-de-cooperacao-com-o-brasil>.

Acesso em: 04 fev. 2026.

Âmbito global:

- ▶ Organização das Nações Unidas (ONU);
- ▶ Organização Mundial do Comércio (OMC);
- ▶ Organização Mundial da Saúde (OMS);
- ▶ Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Âmbito regional:

- ▶ Organização dos Estados Americanos (OEA);
- ▶ Mercado Comum do Sul (Mercosul);
- ▶ BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e demais países participantes);
- ▶ Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Continua ...

Construindo o conceito

Âmbitos de atuação do Brasil

O Brasil faz parte de algumas organizações internacionais relevantes, algumas delas, inclusive, com sede no nosso país.

Por exemplo:



BRASIL, 2024. Disponível em:
<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cerimonial/organismos-internacionais#sedeBrasil>. Acesso em: 04 fev. 2026.

- ▶ Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC);
- ▶ Comissão Jurídica Interamericana da Organização dos Estados Americanos (CJI-OEA);
- ▶ Instituto Interamericano para Pesquisa em Mudanças Globais (IAI);
- ▶ Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA);
- ▶ Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI);
- ▶ Parlamento Latino-Americano (Parlatino);
- ▶ Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla).

Pause e responda

De acordo com os slides, qual alternativa melhor explica a importância das Organizações Internacionais (OIs) para o Brasil e como o país atua nelas em diferentes âmbitos?

- a) As OIs ampliam a cooperação e a negociação, fortalecem o multilateralismo e ajudam o Brasil a defender interesses e ganhar influência em espaços globais e regionais.**
- b) As OIs substituem decisões internas do país e garantem automaticamente desenvolvimento econômico, independentemente de acordos e compromissos assumidos.**
- c) As OIs atuam apenas em assuntos regionais e têm pouca relação com temas globais como comércio, saúde e meio ambiente.**
- d) As OIs servem principalmente para ações simbólicas, com impactos limitados na política externa e nas estratégias econômicas do Brasil.**

Pause e responda

De acordo com os slides, qual alternativa melhor explica a importância das Organizações Internacionais (OIs) para o Brasil e como o país atua nelas em diferentes âmbitos?

a) As OIs ampliam a cooperação e a negociação, fortalecem o multilateralismo e ajudam o Brasil a defender interesses e ganhar influência em espaços globais e regionais.



b) As OIs substituem decisões internas do país e garantem automaticamente desenvolvimento econômico, independentemente de acordos e compromissos assumidos.



c) As OIs atuam apenas em assuntos regionais e têm pouca relação com temas globais como comércio, saúde e meio ambiente.



d) As OIs servem principalmente para ações simbólicas, com impactos limitados na política externa e nas estratégias econômicas do Brasil.



Construindo o conceito

Comércio Internacional e Meio Ambiente

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/08/11/brasil-eua-omc.ghtml>. Acesso em: 04 fev. 2026.



MENU **g1** ECONOMIA

Brasil começa disputa na OMC sobre tarifaço de Trump

Por **Isabela Bolzani**, g1 — São Paulo
11/08/2025 11h44 · Atualizado há 5 meses



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Portal de Educação Ambiental

🏠 / Destaques / COP30: O Brasil sedia pela primeira vez o Debate Climático Mundial

← COP30: O BRASIL SEDIA PELA PRIMEIRA VEZ O DEBATE CLIMÁTICO MUNDIAL

Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2025/11/cop-30-o-brasil-sedia-pela-primeira-vez-o-debate-climatico-mundial/>. Acesso em: 04 fev. 2026.

Comércio Internacional:

- ▶ Atuação na OMC: defesa dos interesses agrícolas brasileiros, negociações para redução de barreiras comerciais e combate ao protecionismo;
- ▶ O Mercosul como instrumento de integração econômica regional (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai).

Meio Ambiente:

- ▶ Protagonismo em conferências climáticas internacionais: Rio-92 (Conferência da ONU sobre Meio Ambiente), Acordo de Paris (2015), e COP-30 em Belém (2025);
- ▶ A Amazônia coloca o Brasil no centro das discussões ambientais globais, com responsabilidade na preservação de recursos essenciais para o equilíbrio climático.

Construindo o conceito

Segurança Global e Saúde Pública



Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-porto-principe/porto-principe-arquivos/portugues/relacoes-brasil-haiti/participacao-do-brasil-na-minustah>. Acesso em: 04 fev. 2026.

Segurança Global :

- ▶ Participou do Conselho de Segurança da ONU em 11 mandatos;
- ▶ Atuação em missões de paz: destaque para a Minustah (Missão de Estabilização no Haiti, 2004–2017), liderada pelo Brasil com esforços militares, policiais e civis.

Construindo o conceito

Segurança Global e Saúde Pública

Saúde Pública:

- ▶ Participação ativa na OMS e na Opas (Organização Pan-Americana da Saúde, com escritório no Brasil);
- ▶ O programa brasileiro de combate ao HIV/aids é referência internacional (Unaids);
- ▶ Atuação do Brasil junto à ONU na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo saúde e bem-estar (ODS 3).



Disponível em: <https://unaid.org.br/2025/12/unaid-celebra-25-anos-de-atuacao-e-40-anos-da-resposta-a-aids-em-parceria-com-o-brasil/>.
Acesso em: 04 fev. 2026.

Construindo o conceito

Mediação e defesa de interesses

O Brasil atua em defesa do multilateralismo. Apoia, por exemplo, a reforma do Conselho de Segurança e pleiteia um assento permanente no órgão, junto ao G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão). Além disso, apoia a criação de grupos e parcerias que fomentem o livre comércio e o desenvolvimento econômico.

Acordo Mercosul – União Europeia:

- ▶ Entre as mais novas realizações, e após mais de 25 anos de negociações, o Brasil, integrante do Mercosul, participa do acordo entre os grupos. O acordo foi assinado em 17 de janeiro de 2026, em Assunção (Paraguai);
- ▶ Essa parceria cria uma das maiores áreas de livre comércio do mundo: cerca de 720 milhões de pessoas e PIB de mais de US\$ 22 trilhões.

B B C NEWS BRASIL

Acordo Mercosul-UE é assinado e cria uma das maiores zonas de livre comércio do mundo: entenda o que pode ficar mais barato no Brasil

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crle523j53go>. Acesso em: 04 fev. 2026.

Construindo o conceito

Entidades das Nações Unidas no Brasil

As entidades das Nações Unidas no Brasil colaboram para fortalecer políticas públicas, oferecer assistência técnica e fomentar a troca de conhecimento internacional, **contribuindo para o cumprimento da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.**



© Getty Images

**Colocando
em prática**

Questão de Vestibular (Enem 2019)



TODO MUNDO ESCREVE

Enunciado:

Brasil, Alemanha, Japão e Índia pedem reforma do Conselho de Segurança

Os representantes do G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão) reiteraram, em setembro de 2018, a defesa pela ampliação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) durante reunião em Nova York (Estados Unidos). Em declaração conjunta, de dez itens, os chanceleres destacaram que o órgão, no formato em que está, com apenas cinco membros permanentes e dez rotativos, não reflete o século 21. “A reforma do Conselho de Segurança é essencial para enfrentar os desafios complexos de hoje. Como aspirantes a novos membros permanentes de um conselho reformado, os ministros reiteraram seu compromisso de trabalhar para fortalecer o funcionamento da ONU e da ordem multilateral global, bem como seu apoio às respectivas candidaturas”, afirma a declaração conjunta.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 7 dez. 2018 (adaptado).

**Colocando
em prática**

Questão de Vestibular (Enem 2019)

Os países mencionados no texto justificam sua pretensão com base na seguinte característica comum:

- a) Extensividade de área territorial.**
- b) Protagonismo em escala regional.**
- c) Investimento em tecnologia militar.**
- d) Desenvolvimento de energia nuclear.**
- e) Disponibilidade de recursos minerais.**

Colocando em prática

Correção

Os países mencionados no texto justificam sua pretensão com base na seguinte característica comum:

a) Extensividade de área territorial.



b) Protagonismo em escala regional.



c) Investimento em tecnologia militar.



d) Desenvolvimento de energia nuclear.



e) Disponibilidade de recursos minerais.





© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então, ficamos assim...

- 1** Compreendemos o papel do Brasil nas Organizações Internacionais, reconhecendo como elas sustentam a cooperação e a governança global.
- 2** Identificamos os âmbitos de atuação do Brasil (global e regional) e exemplos de organizações e entidades que também atuam no país.
- 3** Analisamos como o Brasil utiliza esses fóruns para negociar, mediar e defender interesses, buscando influência em temas como comércio, meio ambiente, segurança e saúde.

Referências da aula

BIERNATH, André. Acordo Mercosul-UE é assinado e cria uma das maiores zonas de livre comércio do mundo: entenda o que pode ficar mais barato no Brasil. **BBC News Brasil**, 17 jan. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crle523j53go>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BOLZANI, Isabela. Brasil começa disputa na OMC sobre tarifaço de Trump. **G1**, 11 ago. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/08/11/brasil-eua-omc.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2021**: prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – 1º dia, caderno 1. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impreso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **O Brasil e a ONU**. 15 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/delbrasonu/a-missao-do-brasil/a-missao-do-brasil>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **O Brasil e o Conselho de Segurança da ONU**. 29 maio 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/paz-e-seguranca-internacionais/organizacao-das-nacoes-unidas/conselho-de-seguranca-da-onu/o-brasil-e-o-conselho-de-seguranca-da-onu>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Referências da aula

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Organismos internacionais**. 16 jul. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cerimonial/organismos-internacionais#sedeBrasil>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Participação do Brasil na MINUSTAH**. 11 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-porto-principe/porto-principe-arquivos/portugues/relacoes-brasil-haiti/participacao-do-brasil-na-minustah>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Assinatura do Acordo de Parceria Mercosul – União Europeia – Nota Conjunta MRE/MDIC/MAPA**. jan. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/acordo-mercosul-ue>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BUENO, Guilherme. As Relações Internacionais do Brasil: 10 Desafios da Política Externa no Século XXI. **ESRI**, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://esri.net.br/as-relacoes-internacionais-do-brasil/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

CAMPOS, Mateus. Organizações internacionais. **Mundo Educação**, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/organizacoes-internacionais.htm>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Referências da aula

MARCÍLIO, Ricardo. Participação do Brasil nos organismos internacionais. **Descomplica**, 29 ago. 2019. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/ao-vivo-participacao-do-brasil-nos-organismos-internacionais-29-08-2019-17h-15/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Entidades das Nações Unidas no Brasil**, [s. d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/un-entities-in-country>. Acesso em: 4 fev. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**, [s. d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SÃO PAULO (Estado). COP30: O Brasil sedia pela primeira vez o Debate Climático Mundial. **Portal de Educação Ambiental**, nov. 2025. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2025/11/cop-30-o-brasil-sedia-pela-primeira-vez-o-debate-climatico-mundial/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 4 fev. 2026.

Referências da aula

SCHMITZ, Guilherme de O.; KLEMIG, Mariana C. G. Contribuições brasileiras a organizações internacionais: uma proposta preliminar para rotina geral. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 31, set./dez. 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11138/1/bepi_31_contribuicoes_brasileiras.pdf. Acesso em: 4 fev. 2026.

UNAIDS. **UNAIDS celebra 25 anos de atuação e 40 anos da resposta à aids em parceria com o Brasil**. 1 dez. 2025. Disponível em: <https://unaid.org.br/2025/12/unaid-celebra-25-anos-de-atuacao-e-40-anos-da-resposta-a-aids-em-parceria-com-o-brasil/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: solicite aos estudantes que leiam o texto do slide com atenção e destaquem duas ideias-chave: (1) o Brasil como membro fundador da ONU e (2) a participação frequente no Conselho de Segurança como membro não permanente. Explique que a pergunta (“por que é importante o Brasil estar presente nessas organizações?”) serve para ativar conhecimentos prévios e preparar a análise do papel do país em fóruns globais.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: organize a turma em duplas (ou trios) para uma conversa rápida. Defina que cada grupo deve produzir uma resposta curta (2 a 3 frases) e escolher um porta-voz. Circule pela sala de aula para garantir foco no tema e incentivar os estudantes a usarem exemplos (comércio, meio ambiente, segurança e saúde).



Condução da dinâmica: dê 1 minuto de leitura silenciosa do enunciado. Em duplas/trios, peça que respondam à pergunta com pelo menos um argumento e um exemplo. Abra para 2-3 compartilhamentos. Finalize conectando as falas a “como” o Brasil atua: negociação, voto, coalizões, mediação, defesa de interesses.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes:

Compreendam que organizações internacionais são espaços de tomada de decisão e regras que afetam países.

Analise a participação do Brasil como estratégia de influência, visibilidade e proteção de interesses nacionais.

Relacionem a presença do Brasil a temas concretos (paz e segurança, comércio, clima, saúde), percebendo benefícios e limites (compromissos e negociações).

Slide 4



Correções e exemplos esperados:

Em sua opinião, por que é importante para o Brasil estar presente nessas organizações internacionais?

Resposta esperada (correção): Porque esses fóruns definem normas e decisões globais. Estar presente permite ao Brasil defender interesses, negociar acordos, formar alianças e ganhar legitimidade internacional.

Exemplos aceitáveis: negociar regras do comércio; participar de acordos climáticos; apoiar ações coordenadas em saúde; defender soluções diplomáticas em crises e conflitos; ampliar parcerias e acesso a cooperação técnica/financeira.



Conceito-base:

Organizações internacionais são arenas de cooperação e disputa onde se estabelecem regras, acordos e ações coletivas para temas globais. A presença do Brasil nesses espaços fortalece sua inserção internacional, amplia capacidade de negociação e influência e exige equilíbrio entre interesses nacionais e compromissos multilaterais.

Slides 5 e 6



Orientações: solicite aos estudantes que leiam o 1º slide e identifiquem os termos em destaque – cooperação, desenvolvimento econômico, segurança global, diálogo diplomático, objetivos geopolíticos e governança na globalização – reforçando que esses termos resumem “o que o Brasil busca” quando participa de fóruns internacionais. Em seguida, faça a transição para o 2º slide destacando que as OIs não atuam apenas “lá fora”: elas têm efeitos e programas que se conectam com o país em áreas como educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e desenvolvimento econômico. Explique a ideia de interdependência: problemas e decisões ultrapassam fronteiras, então países precisam de espaços de coordenação e negociação.

Conduza a leitura guiada dos três pontos do 2º slide como “três funções” das OIs para o Brasil, com exemplos rápidos (sem alongar):

Facilitar negociação e cooperação global: lugar onde países constroem acordos e coordenam respostas (crises, comércio, clima, saúde);

Fortalecer o multilateralismo: resolver disputas e tomar decisões por regras, diálogo e instituições, e não apenas por força ou interesses isolados;

Gerar influência geopolítica e econômica: participação constante melhora visibilidade, amplia rede de alianças e dá mais espaço para defender interesses nacionais.

Para evitar respostas genéricas, proponha três perguntas curtas ao longo da explicação:

“Quando um tema vira ‘global’, por que nenhum país resolve sozinho?” (puxar interdependência).

“Qual é a diferença entre cooperar por regras (multilateralismo) e negociar caso a caso (bilateral)?”.

“Que ‘interesse nacional’ o Brasil pode defender nesses espaços: comércio, saúde, ambiente, segurança?”.

Finalize amarrando o conceito: as OIs funcionam como arenas de disputa e cooperação. O Brasil entra nelas para negociar, propor, formar coalizões, mediar e defender interesses, mas também assume compromissos e enfrenta limites (conflitos de interesses, desigualdade de poder entre países, pressão internacional). Feche dizendo que, na sequência da aula, a turma vai ver exemplos concretos dessa atuação em diferentes áreas (comércio, ambiente, segurança e saúde).

Slides 7 e 8



Orientações: inicie explicando que, além de entender por que as Organizações Internacionais (OIs) importam, agora a turma vai identificar onde o Brasil atua — em âmbito global e âmbito regional — e perceber que essa participação não é “abstrata”: ela se materializa em acordos, programas, negociações e instituições (inclusive algumas com presença/sede no Brasil). Peça aos estudantes que observem a lista do primeiro slide e façam uma distinção simples: global (regras e agendas mundiais) *versus* regional (integração e cooperação entre países de uma mesma área).

Conduza a leitura orientada do primeiro slide com uma estratégia rápida de categorização:

Âmbito global (ONU, OMC, OMS, OIT): destaque que essas organizações lidam com governança global, ou seja, regras e coordenação em escala mundial (paz e segurança, comércio, saúde pública, trabalho).

Âmbito regional (OEA, Mercosul, BRICS+, CPLP): destaque que o foco é fortalecer cooperação e influência em contextos regionais e de articulação política/econômica, com interesses mais próximos (integração, diálogo político, acordos, circulação, agendas comuns).

Em seguida, faça a transição para o segundo slide, mostrando que o Brasil também participa de instituições “mais específicas” e, em alguns casos, com atuação direta no território nacional. Oriente os estudantes a perceberem que existem OIs voltadas para temas técnicos e desafios regionais. Para tornar a análise ativa (sem alongar), proponha uma dinâmica de “ligação tema – organização”: solicite aos estudantes que escolham duas siglas (uma do global e uma do regional/temática) e respondam oralmente:

“Que problema ou tema essa organização aborda?”.

“Que interesse do Brasil pode estar em jogo aí?”.

“Que tipo de ação o Brasil faz nesses espaços?” (negociar, propor, cooperar, mediar, financiar, aderir a acordos, participar de programas).

Slides 9 e 10



Orientações: solicite aos estudantes que leiam com atenção o enunciado e as alternativas. Explique que a atividade busca verificar se eles compreenderam, com base nos slides anteriores, por que as Organizações Internacionais (OIs) são relevantes para o Brasil e como o país se posiciona nelas (cooperação, negociação, multilateralismo, influência e defesa de interesses) em âmbitos global e regional.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: realize a leitura do enunciado em voz alta e oriente os estudantes a observarem termos-chave nas alternativas (ex.: “cooperação”, “multilateralismo”, “substituem decisões internas”, “apenas regional”, “ações simbólicas”). Peça a cada estudante que escolha silenciosamente uma alternativa e esteja pronto para justificar em uma frase.



Condução da dinâmica: após 20–30 segundos de reflexão, solicite aos estudantes que indiquem (por voto rápido/levantando a mão) a alternativa escolhida. Em seguida, confirme o gabarito e discuta as opções incorretas, solicitando justificativas: “Qual palavra nessa alternativa torna a afirmação inválida?”. Finalize retomando as ideias centrais do conteúdo: OIs como arenas de negociação, cooperação e regras, com impactos reais em políticas e estratégias do Brasil.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Correta). Justificativa: sintetiza o que os slides destacam – as OIs ampliam cooperação e negociação, fortalecem o multilateralismo e ajudam o Brasil a defender interesses e ganhar influência em espaços globais e regionais, além de impactarem áreas como saúde, ambiente, direitos humanos e desenvolvimento.
- B. (Incorreta). Justificativa: OIs não substituem decisões internas e não garantem automaticamente desenvolvimento; a atuação envolve negociação, regras e compromissos, com resultados que dependem de acordos e políticas.
- C. (Incorreta). Justificativa: as OIs não atuam “apenas” no regional; os slides mostram participação brasileira em organizações globais (ONU, OMC, OMS, OIT) e em agendas globais como comércio, saúde e meio ambiente.
- D. (Incorreta). Justificativa: reduzir OIs a ações simbólicas contraria o conteúdo; os slides mostram efeitos concretos (cooperação técnica, agendas como ODS/Agenda 2030, negociações e influência geopolítica/econômica), indicando impacto real na política externa e em estratégias nacionais.

Slide 11



Orientações: inicie solicitando aos estudantes que observem que o slide reúne dois eixos centrais da atuação internacional do Brasil – comércio e meio ambiente. Explique a eles que as imagens/notícias funcionam como “pistas do mundo real” para mostrar que as organizações internacionais não são apenas teoria: elas aparecem em disputas, negociações e conferências que impactam diretamente a vida econômica e ambiental do país.

Na parte de Comércio Internacional, conduza a leitura destacando três ideias:

A OMC é o espaço onde países discutem regras do comércio e contestam medidas vistas como injustas (tarifas, subsídios, barreiras).

O Brasil atua para defender interesses, especialmente de setores exportadores, negociando redução de barreiras e combatendo protecionismo.

Conecte com o Mercosul como exemplo de integração regional: não é “apenas um bloco”, mas um mecanismo para ampliar mercado, negociar em conjunto e reduzir custos/entraves entre países.

Faça perguntas rápidas para orientar o raciocínio dos estudantes (1-2 respostas orais):

“Quando um país aumenta tarifas, isso afeta quem no Brasil: produtores, consumidores, empregos?”.

“Qual a diferença entre negociar sozinho e negociar em bloco (Mercosul)?”.

“Por que regras comuns (OMC) podem reduzir conflitos?”.

Na parte de Meio Ambiente, chame a atenção para a sequência histórica e política: Rio-92, Acordo de Paris (2015) e COP-30 (Belém, 2025) como marcos de construção de compromissos globais. Ressalte que o Brasil aparece com destaque por dois motivos:

Peso ambiental (Amazônia, biodiversidade, recursos hídricos) e impacto no clima;

Peso diplomático ao sediar/conduzir debates e negociar compromissos.

Oriente a leitura crítica do trecho sobre a Amazônia: destaque que ela situa o Brasil “no centro” das discussões, pois envolve responsabilidade, mas também interesses e disputas (soberania, financiamento internacional, desenvolvimento regional).

Provoque reflexão com perguntas como:

“Por que a Amazônia vira um tema global e não só nacional?”.

“Que interesses podem entrar em conflito quando falamos de preservação e economia?”.

“O que o Brasil pode ganhar ao sediar uma COP (visibilidade, influência, cooperação, recursos)?”.

Slides 12 e 13



Orientações: solicite aos estudantes que observem que, nos dois casos, o Brasil atua por meio de organizações internacionais e isso envolve cooperação, regras, responsabilidades e também imagem internacional do país.

Na parte de Segurança Global, faça a leitura guiada destacando dois pontos:

Conselho de Segurança da ONU: ressalte que participar como membro não permanente significa ocupar um espaço importante de debate e decisão sobre crises internacionais, ampliando a voz diplomática do Brasil.

Missões de paz: destaque a MINUSTAH (Haiti, 2004-2017) como exemplo de atuação brasileira em operações de estabilização e comente que esse tipo de missão envolve dimensões militares, policiais e civis (logística, proteção de populações, apoio institucional).

Para provocar análise, pergunte:

“Por que um país aceitaria participar de uma missão de paz? O que ganha e o que arrisca?”.

“Como a participação em missões pode aumentar a influência diplomática do Brasil?”.

Na parte de Saúde Pública, conecte o tema à ideia de que doenças e crises sanitárias atravessam fronteiras e exigem coordenação. Oriente os estudantes a perceberem três eixos:

OMS e OPAS: espaços para definir recomendações, pactuar estratégias e fortalecer sistemas de saúde por cooperação regional e global.

HIV/aids e Unaid: destaque que o enfrentamento da aids envolve políticas públicas, acesso a tratamento, prevenção e combate a estigmas, e que a cooperação internacional ajuda a difundir boas práticas e metas.

ODS (ODS 3): mostre que a saúde aparece como meta global ligada ao desenvolvimento (bem-estar, prevenção, redução de desigualdades), reforçando que OIs também atuam por agendas e objetivos.

Em seguida, proponha uma síntese oral rápida para amarrar os dois aspectos do slide: solicite que 2-3 estudantes completem a frase:

“A participação do Brasil em segurança e saúde é importante porque...”. Espere que apareçam ideias como: proteção de populações, cooperação internacional, respostas a crises, prestígio e influência, compromissos globais, troca de conhecimento.

Finalize enfatizando o conceito que deve ficar: em segurança global e saúde pública, o Brasil atua em OIs para coordenar ações coletivas e defender princípios (paz, direitos, bem-estar), mas sempre negociando interesses, recursos e prioridades. Isso reforça a noção de que a política externa se expressa tanto em decisões diplomáticas quanto em políticas e programas com impacto direto na sociedade.

Slide 14



Orientações: inicie explicando que este slide aprofunda como o Brasil atua nas organizações internacionais: não apenas “participando”, mas exercendo mediação, negociação e defesa de interesses nacionais dentro do multilateralismo (tomada de decisões por regras, acordos e instituições). Diga que a ideia central é: o Brasil busca aumentar sua capacidade de influência por dois caminhos – político-diplomático (regras e representação) e econômico (acordos e mercados).

Em seguida, conduza a leitura em duas camadas:

Camada política (ONU/Conselho de Segurança + G4):

Comente que defender a reforma do Conselho e pleitear maior espaço de representação significa tentar tornar decisões de segurança global mais “representativas” e, ao mesmo tempo, ampliar o peso diplomático do país. Sem entrar em technicalidades, estimule a compreensão de que reformas em organismos internacionais envolvem disputa de poder, alianças e legitimidade.

Perguntas para orientar o raciocínio:

“Por que um país quer mais voz em órgãos decisórios?”.

“Que vantagens e responsabilidades aumentam quando um país ganha mais protagonismo?”.

“Que obstáculos aparecem quando se tenta reformar regras internacionais?”.

Camada econômica (Acordos e comércio – exemplo Mercosul–União Europeia):

Mostre que acordos comerciais são instrumentos de geopolítica: reduzem barreiras, ampliam mercados, atraem investimentos, mas também geram ganhadores e perdedores (setores que se beneficiam e setores que sofrem mais concorrência). Oriente os estudantes a lerem o trecho do acordo como um “caso” de integração e negociação longa, conectando com a ideia de defesa de interesses (o que o Brasil quer proteger/ganhar?) e mediação (como conciliar interesses diferentes dentro do Mercosul e com a UE?).

Perguntas para leitura crítica:

“Quais setores do Brasil tendem a apoiar um acordo de livre comércio? Quais podem resistir?”.

“Como o acordo pode afetar preços, empregos e exportações?”.

“Por que uma negociação pode levar décadas?” (interesses divergentes, regras, exigências, pressões internas).

Feche sintetizando em uma frase para o caderno/quadro:

“Mediação e defesa de interesses = usar regras e negociações (multilateralismo) para ampliar influências política e econômica, construindo alianças e acordos, mas lidando com disputas.”

Slide 15



Orientações: solicite aos estudantes que leiam o texto e identifiquem três verbos que resumem a atuação das entidades da ONU no país: fortalecer políticas públicas, oferecer assistência técnica e fomentar troca de conhecimento. Reforce que, na prática, isso significa apoiar governos e instituições com dados, projetos, cooperação, formação e recomendações, especialmente em áreas sociais, ambientais e econômicas.

Em seguida, conecte a imagem dos ODS ao conceito de Agenda 2030: comente que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável funcionam como uma “agenda comum” global, com metas que orientam políticas e programas (redução da pobreza, saúde, educação, igualdade, meio ambiente, trabalho digno, cidades sustentáveis etc.). Destaque que a presença de entidades da ONU no Brasil ajuda a monitorar indicadores, qualificar políticas e articular parcerias entre diferentes atores (governo, universidades, ONGs, setor privado), sem substituir a responsabilidade do Estado.

Para tornar o conceito concreto, proponha uma leitura ativa rápida (respostas curtas, 2–3 estudantes):

“Quando o slide fala em assistência técnica, que tipo de ajuda pode ser essa?” (ex.: estudos, capacitação, apoio a programas, orientação metodológica, produção de dados).

“Por que a troca de conhecimento internacional pode melhorar políticas públicas?” (comparar experiências, adaptar soluções, usar evidências).

“Quais ODS vocês acham que têm mais relação com o Brasil hoje? Por quê?” (desigualdade, educação, saúde, clima, cidades, fome).

Finalize com uma síntese para fixação: comente que as entidades da ONU no Brasil são um exemplo de como as organizações internacionais não atuam apenas em “grandes cúpulas”, mas também no cotidiano, conectando o país a redes globais de cooperação e contribuindo para metas de desenvolvimento — o que reforça o papel das OIs como instrumentos de governança global com impacto nacional e local.

Slides 16 a 18



Orientações: apresente esta sequência como um momento de aplicação prática em formato de questão do Enem, reforçando que o objetivo não é apenas "marcar a alternativa", mas identificar pistas no texto que indicam o contexto analítico sobre reforma do Conselho de Segurança da ONU e protagonismo regional.

Gabarito: Letra B

Explicação:

O texto aborda a atuação do G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão) na defesa da reforma do Conselho de Segurança da ONU. A declaração conjunta de 2018 argumenta que o formato atual do órgão, com apenas cinco membros permanentes (EUA, Rússia, China, França e Reino Unido), e 10 rotativos, não reflete a configuração geopolítica do século XXI. O aspecto central que une os quatro países é o fato de cada um exercer protagonismo em sua respectiva região: Brasil na América do Sul, Alemanha na Europa, Japão no Leste Asiático e Índia no Sul da Ásia. Essa liderança regional os credencia, segundo a lógica do G4, a ocuparem assentos permanentes em um Conselho de Segurança reformado e mais representativo.

Por que as outras alternativas estão incorretas:

- a) A extensividade de área territorial não é característica comum ao grupo. Brasil e Índia são, de fato, países de grande extensão territorial; no entanto, Alemanha (357 mil km²) e Japão (378 mil km²) são países relativamente pequenos em área. Portanto, o tamanho do território não constitui um elemento em comum que justifique a pretensão dos quatro países.
- b) (Correta).
- c) O investimento em tecnologia militar não é elemento compartilhado pelos quatro. Alemanha e Japão têm restrições militares históricas impostas após a 2ª Guerra Mundial. A Alemanha opera sob limitações da Otan e da política de contenção europeia, enquanto o Japão tem o Artigo 9 de sua Constituição, que limita suas forças armadas a um papel estritamente defensivo. Embora ambos tenham capacidade industrial-militar, não se destacam por investimento ofensivo em tecnologia bélica como critério de representatividade no CSNU.
- d) O desenvolvimento de energia nuclear não é uma característica comum. A Alemanha encerrou oficialmente seu programa nuclear civil, em abril de 2023, desativando suas últimas usinas como parte de sua política de transição energética (Energiewende). Além disso, a questão nuclear é sensível para o Japão por causa do acidente de Fukushima (2011), que resultou no desligamento temporário de diversas usinas. O Brasil, por sua vez, apresenta programa nuclear modesto em escala global.
- e) A disponibilidade de recursos minerais não é uma característica compartilhada pelos quatro países. Embora Brasil e Índia tenham reservas minerais significativas, a Alemanha e o Japão são historicamente dependentes de importação de matérias-primas, sendo reconhecidos mais por sua capacidade industrial e tecnológica do que por dotação de recursos naturais.

Slide 19



Orientações: a segunda parte da seção **“O que nós aprendemos hoje?”** tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: comente que esta parte da seção, **“Então ficamos assim...”**, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula.

Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos.

Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas.

Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos, caso haja discrepâncias ou mal-entendidos.

Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula.

Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer equívocos.